

nheceni as occultas naturaes inclinações
 z sotis z desordenadas affecções. O sep
 timo grao he daq̄lles que cõ abas mãos
 .i. cõ adereita da prosperidad̄ z cõ a ezquer
 da da aduersidade sabẽ vsar proueytola
 mēte: dizendo cõ o psalmista. Aparelhado
 he o meu coraçã 102. .i. pa receber z dis
 tribuyr segũdo o teu beneplacito as con
 sas prosperas. E per seguinte aparelhado
 he meu coraçã por o teu deseado amor sof
 frer de hõa vontade as cousas aduersas.
 Estes certamēte ẽ todas cousas cobicã
 satisfazer ao diuino beneplacito assy ẽ o
 interior como ẽ o exterior: assy ẽ a entẽcã
 como ẽ o amor. Porq̄ pa qualquer parte
 q̄ se reuoluẽ: buscam z seguẽ facilmēte a di
 uina vótade: dizẽdo cõ a esposa ẽ os canta
 res. Assenteime sob a sombra daq̄lle q̄ de
 seiaua: z o fructo dille he doce ao meu gos
 to. Pera aq̄l cousa he de saber q̄ d̄s he essa
 luz: z a humanidad̄ d̄ Xpo he o corpo do
 q̄l he causada a sombra: a sua pfectissima
 vida z ouersaçã he a sombra sob aq̄l p ver
 dadeira z pfecta immitaçã deuenos re
 pouisar: por tal que cayam z seiam doces

os spūaes fructos della: porq̃ os taes cer-
 tamente d̃s em muytas maneyras cō se-
 doēs enriquece z com diuersas illumina-
 cões afermoienta: nē essa noute da presen-
 te tribulaçam: aduersidade z descololacã
 os cega: assy como aos pfectamēte funda-
 dos sobre o mundo: em o qual apriede-
 ram nō somēte grandes cousas fazer: mas
 ainda muy arduas z graues padecer: aos
 quaes de rectamēte diz dauid q̃ as trevas
 (s. das aduersidades) nom seram escuri-
 cidias de ty. z a noute da aduersidade assi
 como o dia da prosperidade sera alumia-
 da p o lume da graça. z assy como as tre-
 uas delle assy o lume delle: porq̃ os taes
 em a tribulaçã achã proueyto z folgancia.
 Estes certo cō deuida ordē recebē de d̃s
 reiplandecētes illuminaçoes z spirituaes
 doēs: cō as quaes cousas a memoria se ē
 riquenta: a intelligēcia se esclarece: z infla-
 ma se a vontade ē ardo: do diuino amor.
 Mas porq̃ principalmente aos desauisa-
 dos toda auondanca he perigosa: acōtece
 algũas vezes que recchidos estes occultis-
 simos doēs: infuscados com as trevas da
 ignorãcia

Ca. LXXIII
ignorancia em parte mays do que conue
usam mal destes doês: e amado a propria
delectaçã nom confirá nem conbecê esta
couza: e assy quando he absente nõ deseia
diuina consolacãm: mas quando he pre
sente gostã delle sem discricã. Onde quã
to tẽpo amã em estas couzas a dellectacã
da sua natureza a tãto tẽpo nom podẽ che
gar aa alteza da perfeiçã. O octauo grao
he daq̃lles que todos puramẽte se dã ao
diuino beneplacito. f. q̃ qual quer couza q̃
delles desposer em tẽpo ou e eternidade:
nhũa couza de proprio deyrãdo em sua
escolha nẽ alzũ visco de amor ou de atra
himento em as creaturas ou em os doês
diuinos: os quacs posto q̃ possuã as cou
zas terreaes sam ociosos e liures dellas
assy como se as nõ possuissẽ. Per igual
modo em o recebimẽto dos doês de ds
tam ociosos e alheos se tem: e nhũa couza
se alevantando ou comprazendo a sy mes
mos assy como se elles doês nunca ou
ueram recebidos. E estes ameude sam
visitados per o senhor recebendo muyto
mays larguos doês que todos outros:

porque d's muytas ~~maravilhas~~ reuella z
 demonstra a elles em imagēs / semelhanças
 z formas: z esto porq̄ a elle sam feytos mui
 to chegados: posto que algũas vezes a al
 gũs aida nõ perfectos estas mesmas cou
 sas d's aia custumado cõmunicar: porẽ e
 graue perigo delles: saluo se p estas cou
 sas seiã prouocados ao diuino aproueytã
 mento das virtudes z da propria mortifi
 caçam. Em po a estes d's de cõmũ ordenã
 çã e q̄ custumou visitar soos os filhos ocul
 tos ameude escõde a cõtemplaçã sobre es
 sencial: aq̄l cõ nhũas imagēs / formas ou
 palauras pode ser demonstrada ou expli
 cada: assy q̄ sam cõstrangidos estar e essa
 habitaçã caliginosa z cõ o psalmista dizer
 z bradar. Por quanto senhor tu alumeeas
 a minha lucerna. s. as potencias intellectu
 aes com conbecimẽto spiritual. O senhor
 d's alumeeas minhas treuas conueni a sa
 ber a escuridã e aqual som allumeado cõ
 tua visam essencial. Mas porque escõde a
 estes esta gratissima visam? saluo porq̄
 aos custumados e as taes visoẽs sempre
 parece ser mays algũa cousa em os d'oes
 ou

Ca. numero. CLXXV
ou reuelacoēs: nō necessarias porē ao pro
ueyto delles ou dos outros: aq̄l cousa ē
as oracoēs deseiam alcançar de d̄s. Item
em muytas maneyras ē estas reuelacoēs
z doēs recebidos de d̄s nō de tā boa von
tade z descio q̄rem carecer: assy como cō
affeycā as recebē: ē aq̄l cousa se escōd̄ hūa
ocultissima propriedad: aq̄l ante d̄s he iul
gada por viciosa: por q̄nto nō tam liures
z ociosos ficarā em o coraçā: assy como se
as nō ouerā recebido: saluo q̄ tā somēte
marauilhādo se da diuina largueza ē os
sobre ditos doēs sam esptados pera lou
uar z fazer graças a elle: q̄ a tā villissimos
pecadores tā benignamente tē por bē con
ceder se? sacratissimos doēs. Desy renun
ciarā de vōtade sy mesmos a d̄s nō somē
te sendo muyto aparelhados carecer de
todos estes doēs z illuminacoēs: mas ai
da continuamente pseuerar em toda descō
solacā z desemparo momento ē como ē
estes doēs z illuminacoēs nō consista a ver
dadeira pseyçā: mas tā somēte sam amo
rosos doēs de d̄s: ē os quaes nos demol
tra sua larga bondade: z a muytos fraccs



z enfermos é o spū coduz z atrabe aa pfecta vida. Das q̄es couias claramēte se mostra q̄ conuē perfectamente a todos aq̄lles q̄ per diuida ordē deseiam chegar aa p̄tēplaçam sobre essencial ser mortificados a toda p̄opriedad. Finalmēte o nono grao he daq̄lles que cō se⁹ fortes exercicios z operacoēs por amor de d̄s q̄sy todo sangue z tutanos de seu corpo cōsumirã: nem algũa cousa ficou a elles das forças: saluo quanto a viuacidade do spiritu algũ tâto pode seruir: assy como seco o sangue delles he cozido cō aq̄ntura diuina: elles porrem êtendēdo com o excedēte feruor que senhozea a elles: q̄ o feruor faz a natureza sobrenatureza obrar. Estes sã os dilectissimos z occultissimos filhos d̄ d̄s: aos q̄es elle infunde o cōp̄imento dos doēs z graças: z algũas vezes d̄ mostra sua beatissima diuindade: posto q̄ em taes cousas nō repousem: calcando toda propria utilidade z delectataçã: z em a soo cruz de nosso senhor Jeſu christo per pfecto seguimēto se gloriãdo: deseiendo sempre may s toda d̄scōsolaçam z desprezo q̄ consolaçã nem honra

honra: e isto porq̃o sea fundamento e cõ
 solaçam assentarãem a soo fee e nua chari
 dadenõ formada: cõ aqual sem algũa aiu
 da da diuina consolaçam deseiam soffrer
 toda aduerfidade: assy como sam Paulo
 depoye que vio a diuina essencia dizia.
 Longe seia de mim gloriarme: saluo em a
 cruz de nosso senhor Jesu christo. A esto
 se mouem por duas causas. A primeyra
 he porque deseiam arremedar em todas
 cousas a humanidade de Christo e apar
 tamento de toda consolaçam: e em soffrer
 assy corporal como spiritual de semparo:
 dizendo com Christo. Deshonra e mise
 ria esperou o meu coraçam: conuem a sa
 ber o meu desejo. A segunda causa he por
 que em tam profunda humildade sam fun
 dados: que se extimam dignos de todo
 de semparo: abayxandosse sem algum fin
 gimento assy cõ o desejo como com o co
 nhecimẽto aos pees de todas creaturas:
 Finalmẽte muyto cobicam de todas cre
 aturas ser desprezados/ confundidos/ in
 iuriados e ser reuoltos ate morte em to
 da tribulaçam/ angustia e descõsolaçam:

por tal que assy arremediado o pacientissí-
 mo e doce Jesu seguido: de toda descon-
 solacão: perfectamente se conforma a elle
 ate a turpissima morte da cruz. E posto q̃
 estes aiã aprendido em a soo cruz glori-
 arse: porẽ nõqua por sua culpa e negligẽ-
 cia per qualquer modo q̃ seia presumã re-
 tardar ou impedir as psollacões: influen-
 cias: operacões: atrahimẽtos e illumina-
 cões diuinas. mas segundo a copiosa ad-
 ministracão da diuina graca assy de den-
 tro como de fora segundo sua possibilida-
 de e entender (porque nõ seiam reprehen-
 didos de pecado de ingraticã) offerecã
 continuamente voluntarios e viuos ins-
 trumentos: porque delles prophetizou
 Dauid dizendo ao senhor. Embebedã-
 dos seram da grossura da tua casa: e dar-
 lhes as de beber e o rio da tua dilectacã:
 porque acerca de ty he a fonte da vida: e
 e o teu lume veremos o lume. Em todos
 outros tempos quanto ao homem exteri-
 or sempre deuem querer as cousas muy-
 to desprezadas e desemparradas de toda
 psolacão: mas quanto ao homẽ interior
deuem

duem delectar a pura charidade nua de toda consolacãm z cercada de toda descon solacã: em tal guisa que nõqua tã grãdes cousas possam padecer: que sempre por amor d' Christo mores nõ d'seiem soffrer: continuamente trazendo a memoria aquella angustia q̃ nom pode ser explicada: z d's consolacã do spiritu z carne de Christo q̃ suaua em a agonia suor de sangue. Ahi certamẽte o nuu amor sem algum refrige rio da spiritual consolacãm em tam terri uel lucta tam magnificamente triunfou: pera que remisse o homem z insinasse pro ueytosamẽte per este caminbo auer de ser seguido: por quanto em esto consiste o firme fundamento de toda perfeycãm.

Do ornamento da vida p̃tepla tiua sobre essencial. Capit. ii.



Segundamẽte em estã vida he de proseguir do ornamento s. como a vida contemplatina sobre essencial deua ser orna mentada. pera a q̃l cousa he de saber que

A

Y

segundo diz o doctor ~~sancto~~ em o tratado da visam da diuina essencia: a pseyçam o cadahua das cousas consiste em o aiuntamento della com seu fim. Poys o fim do intedimento creado he o lume intellectual nom creado: o qual lume he a diuina essencia. A suma poys do creado lume intellectual ou do nosso spū: he o aiuntamento cō d's em a visam z fruicã essencial. Entã e verdade d's he vnido aa alma assi como forma cō a materia: ou alma cō o corpo: empo a forma nō pod ser aiuntada aa materia saluo se em essa materia ouuer disposicões segundo a necessidade da forma: com as quaes disposicões he capaz de receber essa forma. Assy como o corpo nom he vnido aa alma saluo se primeyro em o corpo ouuer disposicões sufficiētes pa receber a alma: per semelhante modo nom pode o nosso spiritu ser vnido eternalmēte com d's e hua fruicam de gloria: saluo se primeyro perfectamente pa esto for habilitado z desposto. Esta disposicam em o nosso intedimento ou spiritu he hū lume de gloria: cō o q̄las virtud's intellectuaes
 sam

CLXXVIII
são perfeccionadas para cōtēplar e fruir essen-
cialmente a d's. Portanto em aquella visã
beatifica posto q' d' todos seia vista a essen-
cia diuina: por em hũ a cōtemplara mais
perfectamēte que o outro. aqual cousa nã
sera per algũa semelhãca de d's mais per-
fecta em hum que em outro: como quer q'
aquella visã nom aia de ser per algũa se-
melhãca: mas portanto porque hũ inten-
dimēto pera ver d's possuira mayor facul-
dade q' outro. aqual faculdade nã pertēce
ao intendimento creado por sua natureza
mas per outro lume de gloria o qual lu-
me ordenou nosso intendimento em hũa
conformidade: em tal guisa que o intendi-
mēto que mais participa do lume da glo-
ria mais contēplara a d's. Aquelle poys
mais participa do lume da gloria: que
maystem de charidade: porque certamē-
te onde mayor he a charidad' ahibe mayor
deseio: e o deseio em algũa maneyra faz
muy manifesto e aberto ao que deseia pe-
ra o recebimento do bem deseiado: e por-
tanto aquelle que mais teuer de chari-
dade: mais claramente vera a deos: e

B mays perfecta z bemauenturadamente si
cara acerca delle pera sempre. Daquy vñ
que a vida contemplatiua em a sagrada scri
ptura com tam grande cuidado he enco
mendada z iulgada p o snõ: por melho
parte. E porque do ornamento da vida so
bre essencial mays claramẽte tratemos:
he de saber que nhũ deue pensar elle po
der chegar a esta contẽplacam cõ profun
deza de sciẽcia ou subtilleza de etendimẽ
to: ou com quaes quer exercicios quãto
quer q̃altos seiam: mas somente a quẽ dõs
por sua grãde bõdade z gratuita liberali
dadõ quiser vnir a sy mesmo em o seu spũ:
z cõ sy mesmo .s. lume de gloria tener por
bem alumiar: z este podera contemplar
a dõs z nõ outro. Onde mnyto pouquos
cheguan a alcãcar esta cõtẽplacam: assy
por respeito: do mau a parelho delles: è
o qual despoer a sy mesmos z ornamentar
dissimulam: nom fazendo aquello q̃ he è
sy: como por resperto do escondimento
do lume em o qual se contẽpla p esse mo
do. Onde ainda cõpridamẽte per doctri
na de sciencia cõmua ou per subtilleza de
engenho

engenbo nã entendera estas cousas de
 que queremos tratar: porq̃ qualquer cou
 sa q̃ humanamente pode ser entẽdida ou
 ensinada muyto longe he da verdade ex
 perimẽtada. Porem posto q̃ a todos mor
 taes seia impossivel chegar se aaquelle lu
 me: porem porq̃ nom seiamos achados
 ingratos studemos sempre fazer aquello
 q̃ he em nos: z em a presença do snõr segũ
 do nossa possibilidade sempre devidamẽ
 te adornados pareçamos: porq̃ onde q̃z
 q̃ dõs acha conueniẽte desposiçam acrecẽ
 ta por sua bondade p̃feycam. Pera oqual
 ornamento z desposiçam. s. pa que o homẽ
 possa contẽplar a dõs: seys cousas de nece
 sidade se requerem. A primeyra he ver
 dadeyra z quieta paz entre sy z dõs: aqual
 paz ao q̃ a quiser achar em sy: he necessã
 rio q̃ tam gozosamente ame a dõs que por
 seu amor todas cousas q̃ primeyro avia
 amado desordenadamẽte: de boa vonta
 de possa z queyra renũciar. Desy com
 viuo animo z cordial amor com bũa sim
 ple vnidade da sua mẽte todas potẽcias
 da sua alma sobre toda multiplicidade z

inquietaçam do coração alleuátara em
 ds: onde a ley do verdadeyro amor sera
 comprida: trábaldado per consequente se
 gũdo sua possibillidadõ sempre com pura
 z limpa entençam leuar antesy hũ interi-
 or animo alleuátado em ds: o qual sobre
 todas cousas assenta z preserua a nossa mē-
 te em a verdadeyra z firme paz. O segũ-
 do he hum interior z spiritual sillencio .s.
 hũã purgaçam das potencias intellectu-
 aes da alma de todas imagẽs/formas z
 semelhanças q̃ nom representam o ama-
 do. Conuẽ certo a mente ser nua z vazia
 de toda consiraçam das cousas: em aq̃l
 fomento o homẽ deseia possuir ds per ar-
 dente desejo: z per este feyto facil cousa se-
 ra a aquella que todas cousas em ds z ds
 ama em sy mesmo. Porque o amor puro
 z que nom he pintado z occupado em al-
 gũas semelhanças faz simple o spiritu z
 vazio de todas cousas: alleuantando o
 homem sobre toda cousa criada z sobre
 sy mesmo em ds. A terceyra cousa he hũ
 amoroso chegamẽto a ds que he essa frui-
 çam. Certamẽte a quella que com puro
 amor

amor: se chega a d's não querendo seu pro-
prio proveito: este em verdade frue a d's
segundo a graça: posto q' não segundo a glo-
ria: e este he aquelle aceito e fructuoso
a chegamêto: q' em tanto nos ajuunta: ata e
vne ao amado d's com vincullo da chari-
dade q' da hy em diante ja may's nos pos-
samos chegar a algũas cousas creadas:
porq' n'ũa cousa da hy endiante nos pod' ap-
prazer: nem nos curamos comprazer a
algũa: o qual chegamêto nos ensina a q'lle
tocamêto do qual acima disse. A quarta
he hum repouso e folgãca em o amado: e
o qual nos gozamos: porq' onde o amado
com amor he sobrepoiado do amate: e cõ
puro e essencial amor d' todo em todo he
possuido: a hy o amado per amor cabe e
o amante e per antrecambada e quicta
possissam hum perfectamente he fecto do
outro. O quinto he felicissima do amigã e
d's e aqual o spũ de retẽdo se em sy mes-
mo n'õ sabendo como ou pa onde corre d'
sy mesmo em o profundissimo abyssõ da
divina charidade: n'ũa cousa sabendo
nem sy mesmo nem d's em algũa creatura

excepto amor que sente e goza: em o qual
 amor em hũ simple e nuu vaziamẽto de
 todas cousas he possuido. E assy como o
 azeite recebido em o pano e a agoa em o
 vinho se estendẽ: assy o spũ derramado se
 de sy mesmo com anchura q̃ se nom pode
 medir corre em o amado: por tal que seia
 fecto capaz dõlle em essa mesma longura/
 largura/ alteza e profundeza: e seia vnido
 ao eterno e increado amor: o qual he infi
 nito e sem medida. O sexto finalmente he
 contemplacã de hũa escuridã q̃ nem p
 razã podẽ serprehẽdida nẽ cõ engenho
 escoldrinhada. Em esta escuridã esse spũ
 morre a sy e viue a dõs: e esto porque sem
 apartamẽto he hũ com dõs: onde a sũma
 paz e summa folgũca e summa fruiçã
 he esse dõs: e em esta vniam o nosso spiritu
 cõtinuamẽte respirãdo e trespassando to
 da affeyçã e actualidadẽ he trãsfomado
 em dõs. Em como poys o homẽ ouuer al
 cançado estas seys cousas logo como se
 conuerter aas cousas interiores: tam facil
 mente e desenuolta alcãçara o contẽplar
 e fruir: assy como em a natureza viuer e
 respirar:

E

respirar: e por quanto se adornou aa vida
cõtemplatiua sobre essencial he feyto em
verdade viuo e espontaneo instrumento
de dõs: per o qual dõs pode obrar aquellas
couzas q̃ quer e quando q̃r e como quer.
E porque a façanha desta obra nom atri-
bue a sy: portanto permanece e qual quer
parte a parelhado. s. pera de võtade fazer
o que dõs manda: e forte em o coraçam pe-
ra soffrer quaes quer couzas que permitir
a elle acontecerem. Fiqua agora pera di-
zer hũa simple doctrina. s. em que maney-
ra cadabum em esta mística camara da di-
uina graça deua entrar: e como fazendo
aquello que he em sy se podera azar pera
a contemplaçam sobre essencial. Por tan-
to em o principio com profundissima hu-
mildade e de todo coraçam se deue some-
ter a dõs e a todas creaturas: reputando sy
mesmo sobre todos os que viuem villissi-
mo peccador. Desy conuem que de todo
em todo moura e renuncie a toda proprie-
dad: em tal guisa que de todo desapropri-
ado (assy como a sombra segue o moui-
mẽto do corpo que faz a sombra) se etre-

Libro **qu**arto

que a obedecer ao diuino beneplacito: pe-
raque o spiritu sancto liuremête e sem im-
pedimento assy em as cousas aduersas
como em as prosperas possa sua obra per-
ficionar. Finalmente com suspiros dese-
ios deue fortemente empuxar e leuar aa
influyçam do seu nacimêto e principio as
potencias superiores da alma mo: mente
a virtude amatiua: onde persequerante mē-
te batendo com hũa importuna diligên-
cia assy como aa porta do amigo com cō-
fiança vigie ate que seia metido dentro: e
leuado bem auenturadamente per o spiri-
tu diuino ate o proprio desfalecimento.
Em outra maneyra certamente nom po-
de chegar aa perfecta contemplaçam de
ds: se nom for ajudado e leuado nuamen-
te per o spiritu sancto. Porque as forças
com as quaes a alma obra sam assy como
seruas: que leuã o spiritu aa suprema por-
çam da alma ante a camara do sumo rey.
Em como poy s a alma arrimada em esta
guyssa aas mays altas potencias suauemē-
te he abraçada do amado: e sobre to-
das cousas creadas alluuantada: logo
todas

todas potencias da alma sam constrangi-
das dar loguar z de toda operaçam re-
pouzar: z a alma toda he fruyda do spũ
de ds z per mil modos bemauenturada-
mente ajudada. Sente certo suppitamẽ-
te em ofundo da verdade amatiua hum
tocamento do spiritu sancto: assy como
fonte viua que nace das veas que correm
da eterna suauidade. Em a virtude intel-
lectiua recebe com a verdade diuina do
sol eterno: resplandecentes illuminações
intellectuaes. E a memoratiua virtude
sente em sy a nua puridade de todas ima-
gens: per aqual he atrahyda do padre:
z per aqual fortemente he conuidada ao
inesauel atamẽto da sobre essencial vniam
Estas sam as tres portas q̄ pera conhe-
cer o infinito thesouro da diuinabondade
per a sancta z indiuidua trindad sam aber-
tas aa alma que ama. E do ornamento des-
sa vida abastem as cousas ditas.

Da consurreyçam é a vida so-
bre essencial z primeiramente
da operaçam do spiritu sancto.

Capitolo terceyro.

A



Bora em fim conuem dizer algũ
pouquo da consurreyçam desta
terceyra nobillissima vida: posto
q̃ della segũdo o que em verdaõ
he: nenhũa cousa digna se pode screuer
por respeyto da incõprehẽsiuel subtilleza
delle tracto da sanctissima trindade z in-
numerauees modos da sua diuina opaçã
interior segũdo sua muy ordenada võtãõ
z nosã preparaçã. Por o qual he õ saber:
q̃ esta consurreyçam he facta p a soo diu-
na opaçã interior: z esto porq̃ a alma é
tal cõsurreyçã sobre toda actualidade fi-
qua alleuantada z suspẽsa. E ainda q̃ as
obras da sanctissima tridãõ seiaõ indiuisas:
porẽ é as cousas diuinas a cada hũa das
pessoas se atribue special obra: aqual em
as superiores potencias da alma obra.

Porq̃

Porq̄ certamente o spiritu sancto com seu
 tocamento obra em a vontade amatiua: o
 filho em a virtud̄ intellectiua: q̄ em outra
 maneyra he dita illuminatiua: o padre ē
 amemoratiua: e assy a alma he habillita-
 da paessencialmēte contēplar d̄s. E in co-
 mo poys o spiritu sancto segūdo a influē-
 cia da sanctissima trindade he anos may's
 propinquo: e esto por que procede do pa-
 dre e filho: por tanto primeyramente he
 atrahida e elleuada a virtude amatiua: d̄s
 hy a intellectiua: e por derradeyro a me-
 moratiua. Esta coniuerecā he figurada ē
 Moyses: o qual era chamado de d̄s: pa-
 que subisse em o monte Sinay. O qual
 Moyses primeyramēte com toda a mul-
 tidam dos filhos de Ysrahel vio o sn̄or
 de longe. Era e verdade a fremosura da
 gloria do sn̄or assy como fogo q̄ ardia so-
 bre a alteza do mōte ante os filhos de Ys-
 rabel. Per aq̄l cousa sam figurados aq̄l-
 les q̄ leixado o egipto deste mūdo sam en-
 trados em o deseio da amara penitencia.
 Empero m̄idou d̄s a Moysen apartarse
 da q̄lla multidã: e sobir do pee do mōte

Livro ~~quarto~~
com Aaron. Nadab. Abiud. e setenta dos
maiores velhos que com Moyses eram or-
denados para suportar a carga da judi-
catura: onde algum tanto viam maiores cla-
ramente deus: vendo de bayxo de seus pees
havia obra de Saphyro que parecia como o
ceo quando he sereno. Esta subida de Moyses
representa a nos a obra interior e atra-
himento do spiritu sancto que toqua em
a nossa alma. Por que assy como em o monte
ante que Moyses para aver de subir fosse cha-
mado a uoens: relampados e terremo-
tos: assy em a alma a contecẽto uoens .i.
mouimentos interiores do spiritu sancto:
resplandecẽ relampados de inflamações
de amor: sentese assy como terremotos/
marauilhosos tocamentos corporaes.
E assy o spiritu sancto como fonte viva e
corrente rega a alma em aqual o spiritu he
baptizado e mergulhado: e com hu secre-
to abraço do diuino amor: allucãtado e
finado e o exercicio do diuino amor: esto
he a trecahada e placam e aspiraçaõ a tre-
nos e deus e gosto a trecahado e familiari-
dade: prazer e prazer: e reter e amor e
correr

B

correr é o amado: Estes certamēte contē
 plam o sōr asly como fogo ardēte esto he
 q̄ sentem a diuina bōdade asly como hūa
 profundeza z incōp:bensiucl ardo: do di
 uino amor: oq̄l firmemēte cōtodas fo:ças
 infunde hū sentimēto q̄ se nō pode expli
 car do diuino dulço: p̄ oq̄l sentimēto assi
 se derrete é o amor fruytuo q̄ nhūa differē
 ça ou a partamēto o spū recebe antre sy z
 aquello q̄ ama: po: q̄ d̄s he fogo de infini
 ta grādeza de amor: z qualquer spū bem
 auenturado q̄ ama he asly como caruão
 viuo z aceso: o qual d̄s açende em este fo
 go de amor segūdo sua capacidade: z assi
 todos spūs bem auenturados é hum iun
 tos cōo padre z filho é a vuidade do spiri
 tu sancto: fazem este imenso z infinito fo
 go q̄ ia may s se pode apagar: onde as pes
 soas diuinas é a vuidade da sua essencia p
 amor san derretidas em hum profundo
 abyssosim fim da simple bemauēturāca:
 onde nem o padre nem o filho nem o spū
 sc̄to: nem algūa creatura saluo hūa simple
 essencia. s. substancia simplicissima das di
 uinas pessoas: oō todas creaturas é a sua



sobre effencia sam foruidas: õde finalmẽte
toda fruicam em a effencial bemauenturã
ca be consumada z perficionada de toda
perfeycã. E aquello q̃ sob os pees de d̃s
a pareceo como obra de Saphiro z assy
como o çeo quãdo he sereno: significa spe
cial porueito pa a verdadeyra trãquilli
dade da mente. Porque quãdo cada hũ
de boa vontade tomado ao interior apre
der pura z totalmẽte z efficaz mergulhar
se em o diuino amor: por tal q̃ seia foruido
em a immẽsa bondade de d̃s logo sae da
face do diuino amor: hũa luz momẽtanea
assy como rayo q̃ sae do çeo: o qual logo
cae em a camara aberta do seu coraçam z
causa hum marauilhofo z porẽ amoroso
combate entre o spiritu diuino z huma
no: ate q̃ em fim vincida toda batalha em
hũ fruitiuo amor: se tenham cõ abraço de
hum ao outro. E finalmẽte pa que o sim
ple z se experiẽcia possa esto mayz clara
mnete entender per algũ exemplo: toma
hum espelho concavo z offereceo direya
tãmẽte aos rayos do sol: desy opoem ao
espelho papel ou outra cousa q̃ por sua se
cure

150
Levit. iii. **CLXXXV**

cura ou natureza com pequena queentura
se podem acender: em fim assy p a queentu
ra do sol q resplandece em sua virtude: e
per a côcauidad desse espelho se segue in
flamaçam. Assy spiritualmête soe acôte
cer quâdo tornados ao interior: alleuâta
mos em d's a nossa alma purgada de to
da çugidade dos pecados cõ viuo deseio
e feruente amor: e reuerencial reuerencia:
logo é este puro espelho da alma resplã
dece a claridade da graça divina purguã
do a cõsciência com fogo do diuino amor:
queimando todos defectos e com tanta
efficacia acendêdo e fazendo outras muy
tas cousas em a alma: de modo q o mays
alto ponto da alma sobre todas potências
intellectuaes com claro e simple conheci
mêto seia illustrado: e o spiritu desfecto
em o diuino amor: moura a sy e viua a d's:
em tal guisa q em si mellefecto hã amor: li
ure de todos exercicios do amor: e defecto
ocioso e somête padecêdo siple e diuino
amor: o ql gosta e sête: nhũa outra cousa fi
ta salvo amor: do ql é hũa siple e nua oci
osidade beaue turadamête sera possuido.

A



E fundamentalmente o filho de deus
 com o seu tocamento obra em
 essa intellectiva potencia: a qual
 cousa a nos per Moyses he
 figurada: quando a segunda vez
 foy chamado per o snor: pa mays alto su-
 bir em o monte. O qual tomado somente
 Josue e mandado aos outros alli estar e
 esperar sua tornada: subio ao mays solli-
 tario do monte: a altura do qual era cu-
 berta com hua nuvem escura. E acerca
 dessa escurida com Josue fielmente vigiou
 ate q outra vez fosse chamado p o snor. o
 qual terceyramente chamado p elle deitã-
 do Josue em hua planura do monte soo
 subio e a escurida pseuerado alli seys di-
 as ate q outra vez fosse chamado p o snor.
 Per este ascẽdimẽto he a nos significado
 aquelle spiritual tracto: o qual obra o filho
 de deus em a virtud intellectiva: o qual tracto
 propriamente aa semelhãça dos q se olhã
 em o espelho pode ser dito speculaçã: por
 tal que o spiritu humano ja he secto espe-
 lho

lho viuo em o qual o padre com o filho
 enuia e pinta e faz resultar o spiritu da ver-
 dade e em elle mora esse deus com inchime-
 to de graças. Logo mostra deus sy mesmo
 em aquelle viuo espelho da potēcia intel-
 lectiua: nõ por em assy como he em natu-
 reza: mas em nobillissimas imagens e se-
 melhãças intellectuaes: segũdo que me-
 lho: pode comprehēder e entēder a razã
 allumiada: porq̃ a razã assy allumiada
 de deus claramēte vee sem erro: em as ima-
 gēs intellectuaes todas cousas quaes q̃
 q̃ primeyro auia ouuido de deus: da fee e da
 verdadẽ escondida. s. em q̃ maneyra deus he
 sũma magestade/ verdade/ bõdade/ pie-
 dade/ charidadẽ/ sabedoria/ misericordia:
 iustiça. zc. e cada hũa destas ser deus e õni-
 potēte. Vee per consequente a vniidade da
 natureza em a trindade: e a trindade em
 a vniidade da natureza. Vee finalmente
 em a diuina natureza ser auondãça: e em
 sua essencia simple ocio em cada hũa das
 pessoas ser deus e a vniidade da sua essencia:
 porq̃ a razã clarificada com o spũ da ver-
 dade vee deus e o proprio espelho em tãtos

Libro quarto
modos/formas/ e imagẽs quãtos podẽ
cuidar e deseia de ver. Porẽm nom me-
nos a virtude intellectiua sempre he incli-
nada pa entender q̃ conõsa e quem seia õs
em sy essencialmẽte. Empero posto q̃ essa
imagẽm da diuina essencia seia anteposta
ao alleuantado e allumiado intencimen-
to: porẽm por respecto da grandeza da
claridade com aqual intellectualmente o
olho he reuerberado e cego: nom pode
cõtemplar ou comprehẽder aquella ima-
gem: e assy o entendimento propriamẽte
fica de baixo da sombra: sob aqual auer
se assentado a esposa em os cãtares se glo-
riaua. Onde ate quy Josue anda com
Moyses .s. o entendimẽto com a virtudẽ
amatiua: e o entendimento fica aquy
em a palavra: e a virtude amatiua que he
atribuida mayõ ao gosto que aa vista pas-
sando soo a diante entra e as camaras do
rey eterno. Entrada porõs e aq̃lla imẽssa
claridade e aq̃lo olho intellectual he re-
uerberado logo essa vtude amatiua sobre
a virtude intellectiua recebe hũ olho sim-
ple: oqual olho aberto com a operacãm
da virtude

Da virtud amativa recebe hũ simple rayo
 da diuina claridade: em oqual rayo com
 hũa simple acatadura cõtempla todo a
 q̃llo que d̃s he em sua simplicidade. Em
 pero que cousa seia esta q̃ ao spiritu huma
 no entam acontece: e o que conhece em
 esse tempo: nem eu posso com pallauras
 explicar: nem elle depoyz que a sy fo: tor
 nado o conhece perfectamente. Algũas
 vezes certamẽte o olho intellectual segue
 o olho siple: cobigãdo esculdrinhar e co
 nhecer em essa claridade quem e q̃ cousa
 seia d̃s: mas necessario he ally toda confi
 raçam e entẽdimento desfallecer. Mas
 o olho simple guia a virtude amativa se
 gũdo o tracto diuino: em tal guisa que a
 mente da hy ediante nom seia possuido
 ra de sy mesma. E estas cousas tantas ve
 zes se fazem amende: quãtas a esse sol da
 iustica aprouuer induzir e atraber e pos
 sy o nosso simple olho em a sua claridad:
 onde sem differença de apartamẽto com
 simple acatamento em a diuina claridad
 d̃s e todas cousas contempla.

Da obra interior do celestial
padre é a alma. Ca. ultimo.

2

Finalmente o padre celestial
com seu tracto obra é a poten-
cia memorativa: a qual cousa
conueniêtemente he a nos sig-
nificada em Moyses: o qual depoyz de
seys dias ainda outra vez chamado per
o snór entrou em o interior dessa escoridã:
onde familiarmente fallou com o snór assy
como amigo com seu amigo: e ainda des-
to nom contête oraua dizêdo. Senhor se
achey graça ante teus olhos demonstra
amim a tua face. Aquem o snór. Eu amo-
trarey aty todo bem: esto he amim mes-
mo: empero nom em a minha pura essen-
cia: porq̃ nom me vera o homê e viuera:
mas veras a minha traseira. s. cõfigurã
imperfecto conbecimêto de mim. Porê
segũdo sancto Augustinho sobre o gene-
sys: aquello q̃ aquora lhe he negado de
poyz liberalmête lhe soy concedido: por
que depoyz vio Moyses òs p̃ essencia.

Em estas cousas esta o spíritual tracto z obra interior: quando o nosso spiritu com pfeuerança se continua z achegua a elle: logo o padre celestial nõ cessa enuiar da sua face búa simple z respládecete luz em o mays alto z intimo da nossa simple z nua cuidaçam: porẽ este lume nõ he esse õs mas he búa luz intellectual: aqual nõ a razam nem o sentido nõ a natureza podõ cõprehender. He como disse bñ clariffica do meyo etre nos z õs: o q̃l mays nobre z pfecto he que todas cousas per õs em a natureza creadas: como defecto seia a nobreza z pseyçam õssa natureza. Pero essa nossa nua z simple cuidaçam he espelho viuo em oqual respládecete esta luz: demã dando a nos pformidade z vniã com õs. Dizesse ainda este lume resplando: da luz eterna: oqual busca o espelho sem magoa z sem pintura de todas outras imagẽs. Chamasse ainda espelho do padre. s. em oqual simplemẽte se mostra o padre: z nõ segũdo as differencas das pessoas: mas em a nuydadõ de sua natureza z substãcia: nõ he assy como he em a sua ineffauel

gloria: mas assy como a elle aprouuer de
 se mostrar a cada hũ segundo a facultade
 do lume dado a elle: com o qual lume he
 habilitado z clarificado o olho do nos-
 so spiritu. Finalmente esta luz daa verda-
 deiro conbecimẽto aos spiritus contẽpla-
 tiuos: porq̃ assy vem d̃s em esta vida se-
 gũdo o estado do caminho o podẽ ver: a
 qual cousa propriamẽte se diz contẽplar:
 esto he vniforme z simplesmente ver d̃s.
 Porq̃ o simple olho nõ hã outra imagem
 recebe: tirando a diuina toda enteira z in-
 diuisa: a qual imagẽ ainda em sy mesmo
 conhece onde a recebe: porq̃ da presença
 da imagẽ perferctamẽte he habilitado z
 clarificado o espelho pa contẽplar a di-
 uina imagem. Esta diuina imagem de tã
 immensa suauidade he ao nosso spiritu: q̃
 amende profundãdo se se a mergulha em
 aquella claridade: em tal guisa que hum
 com o immẽso lume seia secto em sy certa-
 mẽte morto em olume viuẽdo. Onde lo-
 go sem algũ meyo recebe a diuina clari-
 dadõ em tal guisa q̃ sem interualo he secto
 essa mesma claridade que recebe: z assy

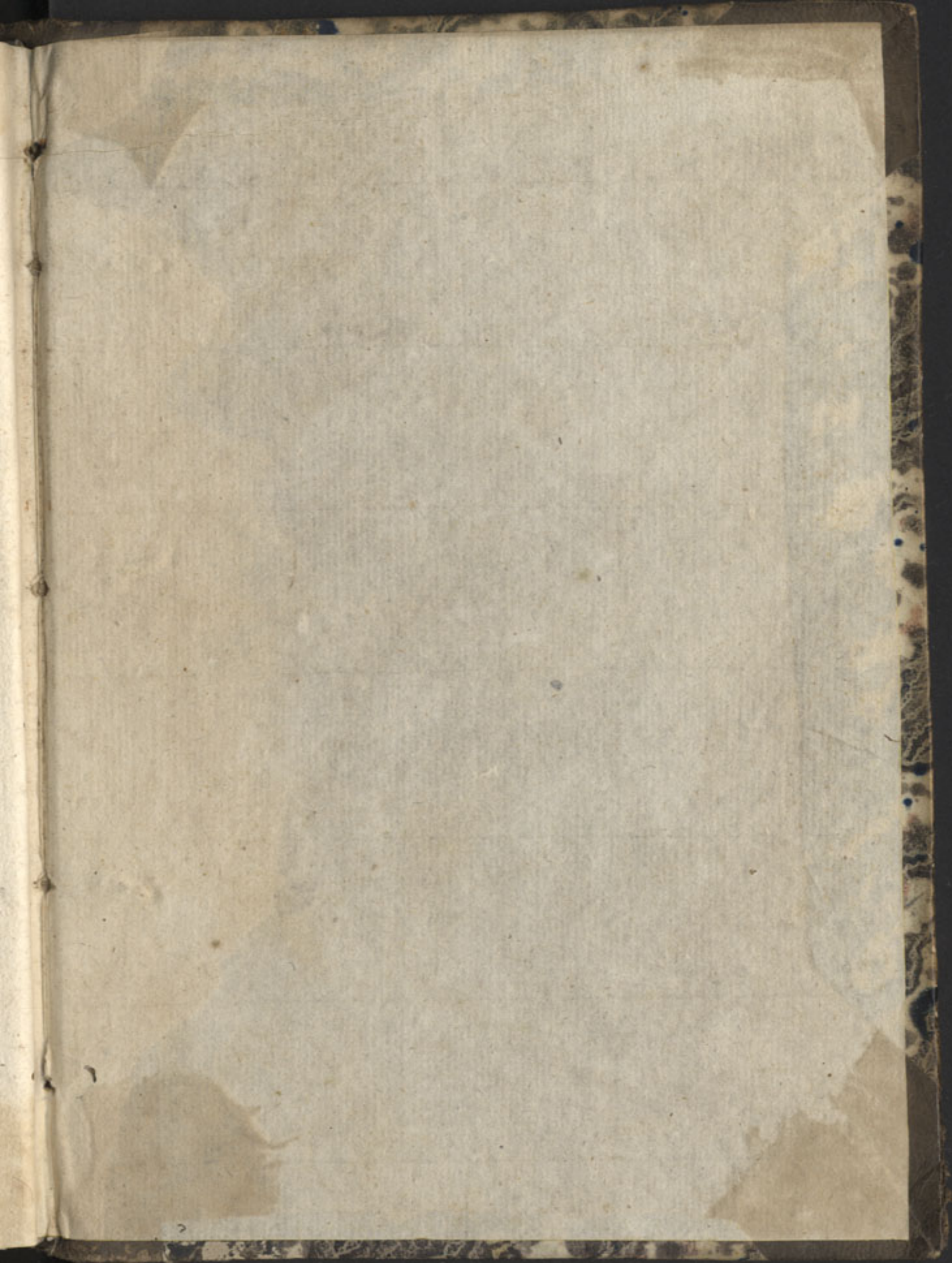
viuendo sefaz em d lume de todo e todo
 conforme a ds .f. a alma he clarificada co
 aquelle lume da gloria: com o qual ds es
 sencialmente pode ser contēplado . E por
 quanto o aparecimento deste eterno lu
 me em o escondido do nosso spiritu sem
 interuallo dilligentemēte he renouado: z
 a nossa alma em hū eterno lume bemauē
 turadamente z gloriosa he gerada com o
 eterno filho de ds : onde todas dellecta
 ções / riquezas / conbecimētos z todo o
 q se pode desejar he glorificado do spiritu
 z se medida gozosamēte possuido . Mas
 certo impossuees z maravilhosas sam as
 cousas q em o oculto z infinito thesouro
 sam contbeudas z excedem em infinito o
 entendimēto de todas creaturas: z por tã
 to cousa de grande sandice seria querer es
 creuer desto algũa cousa: porq posto que
 algum fruyse com paulo essencialmente
 aquellas cousas: porē nom couem de as
 dizer: porque pnhū modo ou quaes quer
 semelhãças com humana pallaura se po
 dem expñir . Mas o caminho tã somēte
 pera vir aa sobre essencial contemplaçã

segundo minha maneira como pude de
 mostrey. Mas q̄ cousa a alma receba: e
 que cousa contemple: e que cousa conhe
 ça e sinta e quanto em ella he trazida e for
 uida: esto aa quelles tã somente pera re
 uoluer amendo em a memoria cometo: os
 q̄es arrebatados cõ paulo em o terceyro
 ceo esta cousa per experiencia entenderã.
 A este estado pertence o nono grao do
 amor q̄ se diz amor innacessivel: assy dito
 porque guia o nosso spiritu pa contẽplar
 a luz innacessivel nom effectiua mas dis
 positiuamente: porq̄ despoẽ o homẽ pera
 esto assy como he possivel em esta vida.
 Porque tanta he a fortaleza da charidad
 deste grao: que aquelle que pfectamente
 ouuer acendido: fora de sy o constituirã
 em d̄s: e com gosto da duçura incõprehẽ
 siuel de d̄s continuamẽte nom cessara de
 o embebedar: em tanto que as exteriores
 e inferiores potencias da alma per ella se
 ram trazidas em as superiores: e as su
 periores em seu principio esto he e a supre
 ma alteza da nua curaçam. Finalmente
 pera que assy o nosso spiritu inclinado e
 o diuino

20 L. ultimo **CLXXX**
ò diuino spiritu z em elle totalmente der
retido possa correr em o immenso abisso
da diuindade z possa continuamente ser
renouado z beaueuradamente outra
vez renascer: por tal que delle possa o cel
lestial padre dizer. Tu es meu filho eu
oie te gerey. Aqual cousa agora z pera
sepre nos faça ouuir a diuina magestad/
sabedoria/ z bondade do padre z filho
z spiritu sancto Amen.

Imprimiaste per os conegnos de sancta
Cruz: em o anno da encarnaçam
de nosso senhor Jesu christo.
1533. Anno sexto dare
formaçam do dito
moestey:o.









ESPRITHO

DE

PERFRYCAM:

